



## **A Bela e a Fera - Uma análise do musical animado da Disney <sup>1</sup>**

Priscila Mana VAZ<sup>2</sup>  
Mariana BALTAR<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

Este artigo busca compreender os usos do gênero musical – bem como suas características estético-estilísticas – e analisar as apropriações genéricas que são realizadas por diversas obras que apesar de pertencerem a outros gêneros, imbricam seus códigos com os dos musicais. Para exemplificar essas apropriações, serão elencados os elementos estilísticos presentes no filme “A Bela e a Fera” (Walt Disney, 1991) que fazem com que o desenho animado se aproxime de um filme musical. Com base nas teorias de Edward Buscombe, este artigo busca ainda repensar questões de gênero relativas ao engessamento de padrões e obras multi-genéricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Musical; Desenho Animado.

### **BREVE INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DE GÊNERO**

Enquanto assistimos a um filme, mesmo que inconscientemente, ao identificarmos a que gênero(s) ele pertence, estamos automaticamente reconhecendo que existem certos padrões que se repetem nas obras audiovisuais. Convencionalmente (e isso também quer dizer historicamente), determinados padrões aproximam um filme de um gênero e o afastam de outro.

Porém, nenhum espectador precisa estudar anos para saber se está assistindo a um romance ou a um filme de terror. Se por um lado isto é um ponto positivo, por outro, descredita um pouco o trabalho do pesquisador. No entanto, este artigo pretende definir minimamente o que nomeamos como gênero midiático, sem necessariamente elencar as características estilísticas de cada gênero.

Para Edward Buscombe, “não é preciso erguer um ideal platônico, ao qual, todos os exemplos individuais tentem, em vão, aspirar”. Dessa forma, ao definir gênero, não

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no JI 04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Estudos de Mídia da UFF, e-mail: priscilamana@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Estudos de Mídia da UFF, e-mail: marianabaltar@gmail.com



pretendo engessar obras e simplesmente categorizá-las, mas sim compreender as vantagens de analisar uma obra sob a ótica de um determinado gênero.

Gênero é não só uma coleção de elementos que unidos criam uma categoria, como também uma maneira específica de narrar. Mas gênero é, sobretudo, uma série de convenções que resultam em formas particulares, como entendia Aristóteles, e ainda uma divisão das formas de se narrar uma história.

## **O GÊNERO MUSICAL**

Como já foi dito, este artigo não pretende enumerar características a fim de encaixar uma obra em determinado gênero. No entanto, para que possamos analisar uma obra sobre a ótica de um gênero, precisamos elencar os elementos que convencionalmente são associados a ele.

Para o senso comum, um filme é considerado integrante do gênero musical a partir do momento em que nele aparecem trechos cantados e/ou coreografados que estão aparentemente desassociados da narrativa. Essa classificação não está errada, porém, se olharmos mais de perto para evolução desse gênero, principalmente no cinema, veremos que uma melhor definição para o gênero seria associá-lo diretamente aos conceitos de *espetáculo* e *performance*.

Nadine Wills considera que os filmes são pertencentes ao gênero musical quando a “dança e música são partes essenciais do espetáculo musical”. Entende-se que um espetáculo musical está diretamente ligado a performance que os corpos desempenham durante um número de dança e música, por isso esses termos são encarados como complementares. Porém, a tradição do gênero nos mostra que cada vez mais o que se pretende nessas obras e fazer com que essas performances não destoem da narrativa, ou seja, façam parte da história que está sendo contada.

Inúmeros exemplos podem ser listados para exemplificar que não há um interrompimento da narrativa durante o espetáculo musical, mas sim uma suspensão. Por exemplo, em uma das cenas mais clássicas do cinema, no musical “Singin’ in the Rain” (1952), o casal interpretado por Gene Kelly e Jean Hagen, acaba de ter uma cena romântica e entra a música com o mesmo nome do filme, que mostra a felicidade do personagem em estar naquele momento de sua vida. A narrativa não é interrompida para que ele cante e dance na chuva, essa cena corrobora para a construção narrativa.



Olhando mais para a estética do gênero, percebemos elementos fundamentais para a identificação de um musical. Além dos números coreografados, podemos citar a cenas de plano geral como marcantes no gênero. Trataremos mais dessas questões a seguir.

## **A BELA E A FERA – MUSICAL PARA CRIANÇAS**

“A Bela e a Fera” é um o trigésimo filme de animação produzido por Walt Disney. Foi lançado em 1991 e teve a direção de Gary Trousdale e Kirk Wise. O filme conta a história de Bela, uma moça do campo, que troca sua liberdade pela vida de seu pai, e é presa por uma Fera, pela qual depois vem a se apaixonar.

Apesar de ter sido lançado muito tempo depois da chamada “Era de ouro dos musicais”, o filme da Disney tem muitas coisas em comum com o gênero musical. Lançado e comercializado como uma animação direcionada ao público infantil, o filme representa muito bem o gênero musical, por uma série de elementos que serão elencados.

O primeiro deles recai sobre a estrutura do filme. “A Bela e a Fera” conta com 8 músicas durante os seus pouco mais de 80 minutos de filme, o que quer dizer mais ou menos que um quarto do filme é composto por músicas. Mas, a quantidade elevadas de músicas não faria dele um musical, é quando olhamos para o uso que é feito dessas músicas/números musicais para a narrativa que percebemos a aproximação com o gênero.

Desde a primeira canção, “Bela” já não conseguimos dissociar a narrativa da performance, pois a música é utilizada para apresentar a personagem principal e demonstrar como ela não se encaixa na sociedade em que está inserida. Uma das características dos musicais é apresentar os conflitos dos personagens através das performances. Ao longo do filme as músicas continuam sendo usadas com a função de sustentar e dar continuidade ao que está sendo narrado, confirmando assim o uso de gênero.

O trecho do filme no qual fica mais claro que o número musical está sendo usado para apresentar e dissolver os conflitos presentes na narrativa é aquele em que se apresenta a canção “Alguma coisa aconteceu”. O filme demonstra uma sequência de brigas entre a Bela e a Fera que é interrompida após essa canção. Não é necessário que se complemente com uma sequência de diálogo que demonstre que eles não estão mais



brigando. Quando a performance acaba já sabemos que os personagens mudaram sua percepção sobre o outro, e essa música é seguida direto por uma sequência de cenas românticas do casal.

Em alguns momentos o filme se aproxima muito da estética dos grandes musicais, usando, por exemplo, enquadramentos típicos dos musicais clássicos. Dentre todos os números do filme, em três sequências específicas essa apropriação de códigos fica mais clara.

A primeira ocorre quando Bela é convidada a jantar pelos empregados. Nessa sequência, há um especial destaque para Lumier (que é o empregado transformado em vela) e a comida representa o papel dos grandes ballets clássicos. É um número bastante performático onde fica bem clara que a ação está sendo realizada para uma câmera, dando ciência da existência de um público. Há também um grande número coreografado que faz referência aos antigos musicais com dezenas de bailarinas em cena (no caso do filme, comida).

O segundo exemplo<sup>4</sup>, é referente ao momento em que os empregados estão arrumando o palácio para o baile. Este, também conta com sequências de grandes planos e destaques para um cantor. Mais uma vez há bastante ênfase nas coreografias, que nesta sequência é executada por vassouras, novamente no lugar onde se esperavam os corpos.

A terceira sequência não é marcada por uma performance de grupo, mas sim por um dueto. É a sequência do baile da Bela e da Fera, em que eles dançam a música “A Bela e a Fera”, a mais famosa do filme<sup>5</sup>. Ela cumpre dupla função nessa exemplificação: não só apresenta um dueto, elemento clássico dos musicais, como também se utiliza desse dueto para a resolução do conflito final entre os personagens. A partir dessa sequência a narrativa é encaminhada para a resolução.

## **JUNTANDO TUDO PARA O FINAL FELIZ**

Ao observarmos a questão da construção genérica e as exemplificações presentes na narrativa, percebemos o quanto é incipiente categorizar um filme, tentar fazer com que ele se encaixe em um só gênero. Parte da riqueza da narrativa se perde se

---

<sup>4</sup> Inicialmente, essa sequência não existia na versão original do filme lançado em 1991. Esta, só foi incluída na versão remasterizada lançada em 2002.

<sup>5</sup> A música composta por Howard Ashman ganhou o Oscar por melhor canção original, além do Globo de Ouro e do Gammy



olharmos para “A Bela e a Fera” apenas como um filme infantil. Deixamos de observar muitos elementos presentes nos números musicais e tratamos as músicas apenas como mais um elemento “para manter a criança acordada”.

Ao pensá-lo enquanto musical, acrescenta-se a ele um uso consciente das músicas para a narrativa. Nos números musicais são apresentadas todas as tensões do filme, como o preconceito da sociedade em relação a uma mulher que lê, o medo do desconhecido, a agressividade dos moradores do vilarejo, o machismo e narcisismo do personagem que quer casar com a Bela, entre outros. Questões essas que ficam um pouco soltas quando olhamos o filme apenas como um desenho animado.

É claro que por ser direcionado a crianças, muitas analogias são feitas para não explicitar elementos comuns às performances. Por exemplo, os grandes musicais Hollywoodianos, como diz Wills, são definidos pelas coreografias dos corpos femininos, acrescentando aí o prazer da sexualidade ao ato espectral. No filme, em todas as cenas onde esperamos corpos performáticos, somos surpreendidos por objetos, que apesar de desempenharem o mesmo papel, suavizam a questão sexual.

Enfim, muito ainda poderia ser dito sobre o tema, mas este artigo não se propõe esgotar a discussão sobre gêneros. O que se pretendeu aqui foi levantar questionamentos e inquietudes em relação à categorização/não categorização genéricas.

## REFERÊNCIAS

BUSCOMBE, Edward. *A ideia de gênero no cinema americano*. IN RAMOS, Fernão P. (org) **Teoria Contemporânea do cinema**. SP, Editora SENAC, 2005.

WILLS, Nadide. **'110 per cent woman': the crotchshot in the Hollywood musical**. Screen 422 Sumer, 2001.

A BELA e a Fera. Direção: Gary Trousdale e Kirk Wise. Roteiro: Linda Woolverton: Walt Disney Feature Animation, 1991 (84 min), color. Título original: **Beauty and the Beast**.